



**Ata da Sessão Extraordinária de Congregação
da Escola de Química, realizada em 16/08/1999.**

Aos dezesseis dias do mês de agosto de mil novecentos e noventa e nove, às 10 horas, na Sala do Centro de Treinamento I-2000, realizou-se a Sessão Extraordinária de Congregação da Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com a presença do Vice-Diretor Prof. Osvaldo Galvão C. da Cunha e dos professores: Eliana M. Alhadef, Maria Antonieta P. Gimenes, Cláudia de Moraes Awerianow, José Vitor Bomtempo, Nei Pereira Jr., Affonso Silva Telles, Verônica Maria de Araújo Calado, Valéria Castro de Almeida, Alexandre Leiras Gomes, o Representante da Assoc. de Ex-Alunos da EQ, Eng. Químico Daniel Pomeroy, os Representantes do Corpo Discente de Graduação, os alunos Marcelo Soares Brito, Davi Dias de Souza e Marcelo Garcia. Ausente não justificado: Prof. Martin Schmal, Belkis Valdman, K. Rajagopal. **Ordem do Dia: Avaliação do Projeto de Resolução Conjunta CEG/CEPG nº 01/99 e o documento "Esclarecimentos sobre as Possibilidades de Periodização do Ano Letivo"**. Iniciando a reunião o Prof. Osvaldo esclareceu que o assunto da reunião era meio polêmico, que já houve reuniões com os Profs. Antonio Figueiredo da SR-2, e Anibal Gil Lopes da SR-1 e achava que poderiam conduzir isto com a maior brevidade pois fomos solicitados a termos uma posição da Escola de Química, já que os outros setores já tinham se pronunciado. O ponto com maior diversidade foi a periodização: o ano letivo de 42 semanas com 2 períodos de 21 semanas cada ou com 3 períodos de 14 semanas cada. O intervalo seria o mesmo. O que estava em discussão é como fracionar isto. 1º ponto: Divisão do ano letivo, do ponto de vista acadêmico. Aberta a palavra aos presentes: Prof. Nei Pereira Jr.: Está no CEPG desde março, e o que mais preocupa ao CEPG é que na Universidade tem 4 sistemas de periodização. Não seria conveniente adotar 3 períodos porque não saberia administrar isso e é

um tempo muito curto para operacionalizar esta dinâmica. E não saberia se a implementação disso traria reflexos negativos para a Universidade. O Mestrado tem 3 períodos mas é um ensino mais direcionado e uma dinâmica mais rápida. E acho que o nosso curso de Graduação não deveria adequar 3 períodos e sim como está, semestralmente. Estava falando como membro da Congregação e não como membro do CEPG. Profª Verônica Calado: Disse que é muito melhor para o aluno os 3 períodos porque a carga horária é menor e ele tem tempo para estudar e que a reunião do DEQ optou por 3 períodos. Profª Eliana Alhadéff: O DEB observou vários pontos no documento que nos preocupou e optou por 2 períodos. Se já é difícil vir os recursos para os 2 períodos, com 3 períodos vai ser pior. O aumento do número de graduados vai ser maior e no mercado de trabalho não tem vagas. Prof. Affonso S. Telles: O grau acadêmico é importante e também o que fazer com os nossos alunos. Acha que 3 períodos é o melhor, porque nos 2 períodos, as disciplinas são oferecidas como agora, mas no 3º período é um período com destinação diferente, se o aluno for reprovado, ele se recupera naquele período, e é bom para a Universidade e é nesse aspecto que temos que considerar. Profª Maria Antonieta Gimenes: O sistema que a Reitoria idealiza para três períodos não contempla um terceiro período para recuperação ou só para eletivas, até porque já existe esse sistema atualmente de dois períodos mais um período especial, porém todos nós sabemos que, há muito tempo, não são oferecidos cursos de férias. O processo ensino-aprendizagem requer tempo para reflexão, amadurecimento e sedimentação do conhecimento, o que ficará extremamente prejudicado em um sistema com três períodos. Além disso, há questões muito complicadas em relação à operacionalidade e à disponibilidade de recursos. Marcelo Soares Brito: Como aluno considero: o pouco tempo de recuperação, no final vai criar mais exames e menos aula. E para mudar isto tem que mudar o calendário. E fica difícil ter antecipação de datas. A questão de transferência, a evasão de alunos, greve, e a gente que trabalha com calouros os 3 períodos gera incerteza. Marcelo Garcia: A opinião do DAEQ é de 2 períodos. Mas temos muitas dúvidas: as disciplinas vão ser colocadas em 3 períodos ou em 2 períodos com 1 de recuperação? Como vão ser distribuídas as disciplinas? Profª Claudia Awerianow: Sou de opinião dos 3 períodos mas não com a idéia do 3º período ser de recuperação. Profª Valéria Castro de Almeida: Em reunião do Corpo Deliberativo metade foi de opinião pela semestralidade e a outra pela trimestralidade. Prof. José Vitor Bomtempo: Queria acrescentar a opinião da Pós-Graduação. Passou esta consulta aos Professores e houve uma resolução sobre a proposta de mudança. São de opinião pelos 3 períodos, pois a pós-graduação se sente confortável com os 3 períodos, e não sabe se um único sistema vale para a Universidade toda. Prof. Nei: A idéia de 1 sistema único na Universidade vai permitir uma mobilidade entre cursos. A questão operacional acho que conhecendo a Universidade como conhecemos, tentar de peito aberto esta mudança com esta engrenagem cheia de dificuldade a questão da operacionalidade não podemos negligenciar. Profª Maria Antonieta: Os argumentos que foram colocados aqui, o Prof. Figueiredo foi bem claro, é juntar conteúdos para fazer novas disciplinas e construir novos sistemas. O Prof. Osvaldo interrompeu dizendo que já foi discutido nos Departamentos este assunto e cada pessoa tem uma opinião arraigada que não muda. Profª Eliana Alhadéff mostrou um documento com a posição de algumas Unidades da UFRJ: A Escola Ana Nery – 2 períodos; o IQ, 2 períodos; a Faculdade de Educação, 2 períodos. O aluno Davi, disse que teoricamente e utopicamente os 3 períodos são melhores mas a questão operacional é que não funciona. A seguir o Prof. Osvaldo colocou em votação, sob o ponto de vista acadêmico, aqueles que são favoráveis a 2 períodos letivos: 8 votos favoráveis. Aqueles que são favoráveis a 3 períodos letivos: 4 votos favoráveis. Condições que tem que mexer para que este sistema seja operacional: adaptar a Carga Horária semanal, agilizar a inscrição, operacionalização. Colocado em votação se deve haver o mesmo período na Graduação e na Pós-Graduação: Não, por unanimidade. Colocado em votação quem é favorável a um calendário unificado na Pós-Graduação e Graduação. 2 votos favoráveis e 8 votos contra. A seguir a Profª Maria Antonieta fez uma Declaração de Voto “Os argumentos colocados aqui partem da premissa de que em

três períodos, as cargas horárias totais e os programas das disciplinas seriam mantidos, porém com uma nova distribuição de carga horária semanal. Isto vai de encontro às colocações do Prof. Figueiredo, quando o mesmo esteve aqui na EQ, em que foi bem claro afirmando que no sistema de três períodos, os conteúdos de, por exemplo, duas disciplinas complementares, seriam divididos para formar três disciplinas. Lembro, ainda, da obrigatoriedade de se oferecer as disciplinas obrigatórias em todos os períodos letivos, o que agravará o problema de recursos, principalmente em disciplinas experimentais, além da grande sobrecarga do trabalho docente. A seguir o Prof. Osvaldo falou sobre a carga horária docente mínima em graduação, sobre a disciplina de orientação e a turma compartilhada. O Prof. Alexandre enfatizou que caracterizar uma disciplina de orientação é para quantificar os esforços, e o Prof. Nei acrescentou que não tem nada contra de incluir a orientação, que é um trabalho efetivo do docente, como atividade de ensino, como disciplina. Sobre a aula prática e aula teórica, turma compartilhada, também nada contra de manter o conceito de turma compartilhada. Nada mais havendo a tratar, o Prof. Osvaldo agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião, e eu, Maria Helena Moreira, lavei a presente ata. Rio de Janeiro, 16 de agosto de 1999.